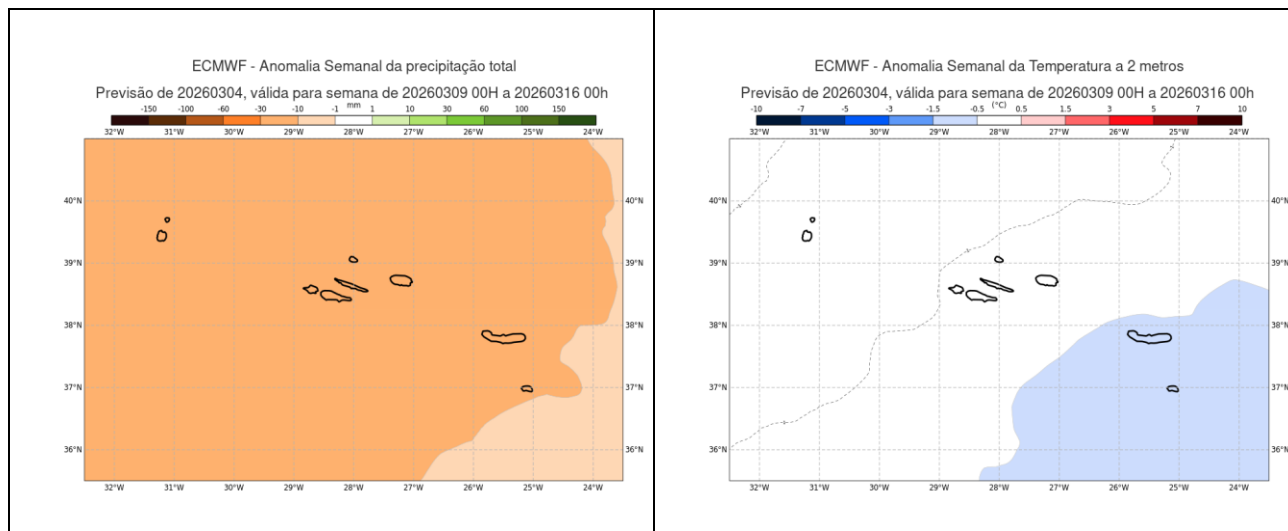


Boletim Previsão Mensal – Açores

 IPMA Instituto Português do Mar e da Atmosfera	Previsão alargada para as próximas 4 semanas no período de 09/03 a 05/04 de 2026 Data de referência: 04/03/2026
Conteúdos: Pág. 02 – 1ª Semana (09/03 a 15/03). Pág. 03 – 2ª Semana (16/03 a 22/03). Pág. 04 – 3ª Semana (23/03 a 29/03). Pág. 05 – 4ª Semana (30/03 a 05/04). Pág. 06 – Como Interpretar	<u>RESUMO</u> Precipitação Total Semanal: 1ª semana: valores abaixo do normal para todo o arquipélago (entre -30 e -10 mm). 2ª semana: valores abaixo do normal nos grupos Ocidental e Central (entre -30 e 10 mm) e no grupo Oriental (entre -10 e -1 mm). 3ª semana: valores abaixo do normal para todo o arquipélago (entre -10 e -1 mm). 4ª semana: sem anomalias estatisticamente significativas. Temperatura Média Semanal: 1ª semana: valores abaixo do normal no grupo Oriental (entre -1.5 e -0.5°C). 2ª semana: valores abaixo do normal nos grupos Central e Oriental (entre -1.5 e -0.5°C). 3ª semana: sem anomalias estatisticamente significativas. 4ª semana: sem anomalias estatisticamente significativas.
Produzido por: Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I.P., com base nas previsões do ECMWF. Disponível em: www.ipma.pt	
A previsão alargada apresenta cenários em termos probabilísticos. A sua utilização deve ser feita com reservas, para a 2ª e em especial para as 3ª e 4ª semanas, declinando o IPMA quaisquer responsabilidades que resultem da sua utilização sem atender a estas reservas.	

Análise – 1ª Semana (09/03 a 15/03)



Precipitação Acumulada na 1ª semana

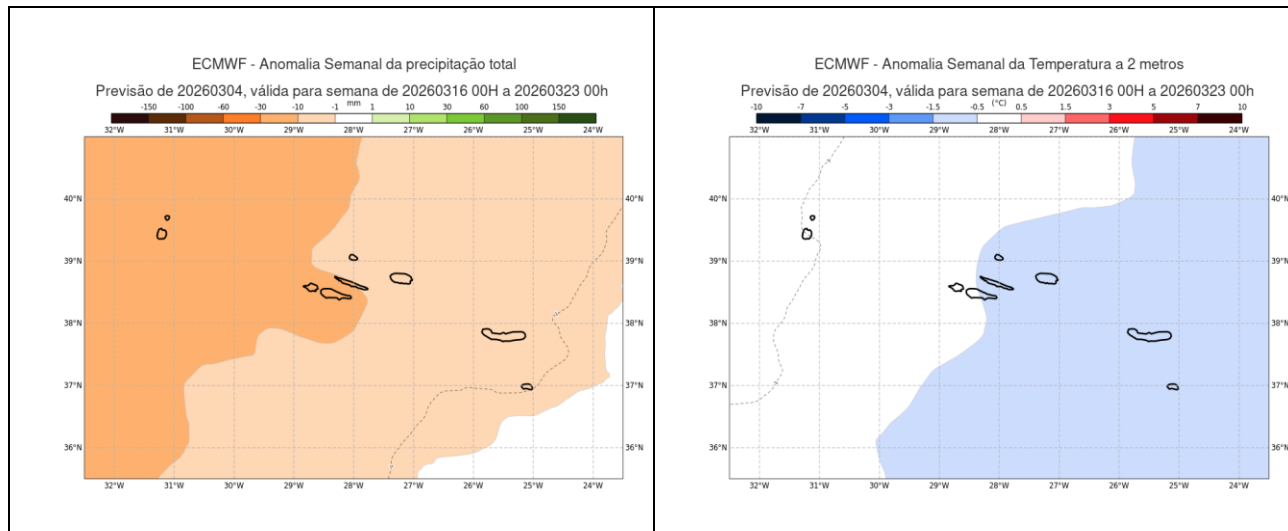
- Prevê-se uma anomalia¹ **negativa**, entre -30 e -10mm, para todo o arquipélago, com nível de significância estatística de 90%. A probabilidade de a precipitação acumulada ser **inferior** ao normal varia entre 50 e 70%.

Temperatura Média na 1ª semana

- Espera-se uma anomalia **negativa** (-1.5 e -0.5°C) para o grupo Oriental, com nível de significância estatística de 99%. Existe uma probabilidade entre 30 e 50% de a temperatura média semanal ser **inferior** à normal.

¹ Anomalia: Desvio relativamente ao valor climatológico (normal).

Análise – 2ª Semana (16/03 a 22/03)



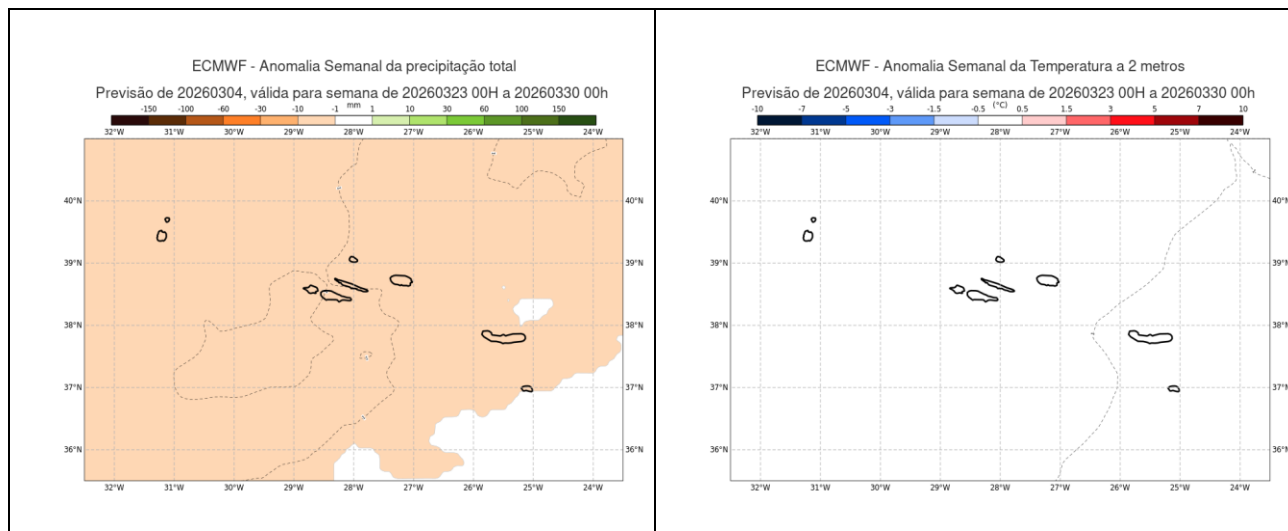
Precipitação Acumulada na 2ª semana

- Prevê-se para todo o arquipélago uma anomalia **negativa**, entre -30 a -1mm, com nível de significância estatística de 90%, sendo mais expressiva nos grupos Ocidental e Central (entre -30 e -10mm). Há uma probabilidade entre 50 e 70% de a precipitação acumulada ser **inferior** ao normal.

Temperatura Média na 2ª semana

- Antecipa-se uma anomalia **negativa** (-1.5 e -0.5°C) para os grupos Central e Oriental, com nível de significância estatística de 99%. A probabilidade de a temperatura média semanal ser **abaixo** da normal varia entre 30 e 50%.

Análise – 3ª Semana (23/03 a 29/03)



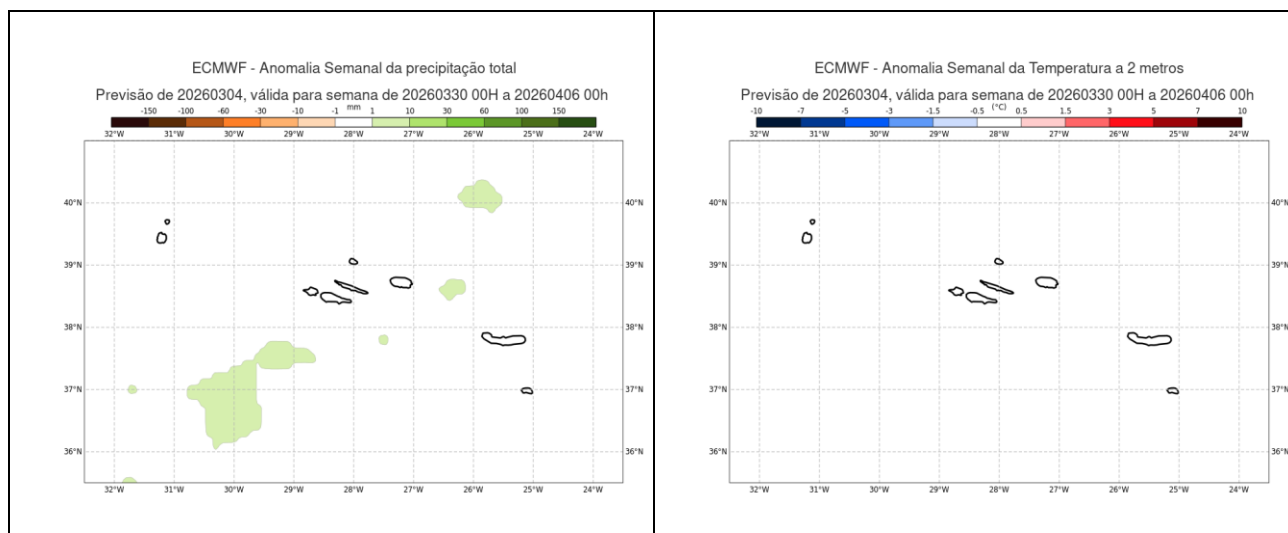
Precipitação Acumulada na 3ª semana

- Antecipa-se uma anomalia **negativa** (-10 e -1mm) para todo o arquipélago, com nível de significância estatística de 90%. A probabilidade de a precipitação acumulada ser **inferior** ao normal varia entre 40 e 50%.

Temperatura Média na 3ª semana

- Não é possível identificar a existência de uma anomalia estatisticamente significativa.

Análise – 4ª Semana (30/03 a 05/04)



Precipitação Acumulada na 4ª semana

- Não é possível identificar a existência de uma anomalia estatisticamente significativa.

Temperatura Média na 4ª semana

- Não é possível identificar a existência de uma anomalia estatisticamente significativa.

Como Interpretar:

A previsão alargada (10–30 dias) baseia-se no sistema de previsões de ensemble do modelo do Centro Europeu de Previsão a Médio Prazo (ECMWF). Este sistema gera 101 previsões (com uma resolução horizontal de 36 km): uma é conhecida como a previsão de controlo, produzida com os dados de observação mais fiáveis e sem perturbações no modelo, e as outras 100 são obtidas resolvendo as equações do modelo com pequenas perturbações nas condições iniciais e no próprio modelo.

Cada uma dessas previsões é designada por membro do ensemble e representa um cenário futuro possível. Quando os membros convergem para um cenário semelhante, a probabilidade associada a esse resultado aumenta e a confiança na previsão é maior; pelo contrário, uma grande dispersão entre os membros implica probabilidades mais repartidas entre vários cenários e, por isso, menor confiança na previsão. As previsões alargadas disponibilizadas apresentam as anomalias médias semanais da temperatura do ar a 2 m e da precipitação acumulada semanal. As anomalias semanais (por exemplo, precipitação ou temperatura) são determinadas calculando a média das 101 previsões para uma semana e depois subtraindo a climatologia do modelo daquela semana. A climatologia do modelo é calculada a partir da média dos últimos 20 anos (utilizando 11 membros de um ensemble). Portanto, valores positivos das anomalias indicam condições acima do normal, enquanto valores negativos representam condições abaixo do normal.

Cada anomalia é acompanhada por um teste estatístico que compara as distribuições de probabilidade do ensemble da previsão alargada com as da climatologia. Nas regiões onde a significância estatística é inferior a 90%, considera-se que a anomalia não é estatisticamente significativa, ou seja, a previsão não é conclusiva. Nas escalas temporais da previsão alargada, a previsibilidade nas latitudes médias é limitada e depende sobretudo de processos de acoplamento entre o oceano, a troposfera e a estratosfera. Isto deve-se ao facto de o oceano e a estratosfera apresentarem uma evolução muito mais lenta do que a troposfera. Assim, anomalias na temperatura da superfície do mar ou na estratosfera podem influenciar a circulação atmosférica durante várias semanas.

Cada anomalia é acompanhada por um teste estatístico que compara as distribuições de probabilidade do ensemble da previsão alargada com as da climatologia. Nas regiões onde a significância estatística é inferior a 90%, considera-se que a anomalia não é estatisticamente significativa, ou seja, a previsão não é conclusiva. Além disso, as condições de superfície terrestre, como a humidade do solo ou a cobertura de neve — que também variam lentamente — podem, em determinadas situações, reforçar a previsibilidade atmosférica, ao condicionarem as trocas de energia e humidade entre a superfície e a atmosfera.